



VIII CONGRESSO ABRAPESP DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

CIÊNCIA, MOVIMENTO E ESPORTE:
CUIDADOS ÉTICOS E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

19 a 21 de novembro de 2021

www.abrapesp.org.br

PRÁTICAS REFLEXIVAS DOS PSICÓLOGOS DO ESPORTE E COACHES: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO

Cristiano Roque Antunes Barreira – EEFERP USP
Telma Sara Q. Matos – UEMG Ituiutaba

A presente proposta apresenta uma via alternativa para contribuir com o conhecimento prático e teórico em Psicologia do Esporte, evitando debates que arriscam a se tornarem estéreis em torno da atuação desses profissionais. Por um lado, trata-se de escapar aos debates midiáticos que são demasiadamente afastados daquilo que a Psicologia do Esporte já produziu e faz, restando muitas vezes um terreno fantasioso e mistificador acerca daquilo que a especialidade poderia fazer pelo desempenho dos atletas. Por outro lado, trata-se de um esforço científico para escapar às controvérsias do meio especializado que, embora recorram de lado a lado a argumentos relevantes, como a fundamentação teórica e os resultados de pesquisas tecnicamente amparadas em constructos mensuráveis, não deixam de ser suspeitas de servir a interesses corporativos ou de paradigmas psicológicos. Desse modo, nem o debate teórico nem os resultados obtidos pelas práticas profissionais serão o objeto dessa investigação, cuja amostra é composta por *Coaches* e Psicólogos que trabalham no meio esportivo, mas sim a *práxis* propriamente dita que será tematizada, acessando-se junto a esses profissionais os processos reflexivos que atravessam seus fazeres. Nessa perspectiva, a presente proposta investigativa não visa apenas discorrer sobre uma atuação dirigida à reflexividade do Psicólogo do Esporte, mas também a como tal processo reflexivo é desenvolvido pelos *Coaches*. Para tanto, é fundamental o acesso a esses sujeitos da prática em Psicologia e *Coaching* no próprio ato de narrarem e relatarem o modo como procedem e pensam a seu respeito. O método de investigação fenomenológico, com seu intuito de voltar às coisas mesmas, oferece os recursos necessários para tal mergulho junto à experiência reflexiva. O objetivo dessa pesquisa é identificar e compreender fenomenologicamente, por meio de relato de Psicólogos de Esporte (PE) e de profissionais de Educação Física que recorrem ao *Coaching*, em sua vivência prática, como seriam os processos reflexivos que se dão em sua atuação, conforme apreendidos a partir de relatos de experiências. Para tanto, é fundamental o acesso a esses profissionais no próprio ato de narrarem e relatarem o modo como procedem e pensam a seu respeito. O método de investigação escolhido foi a fenomenologia, com seu intuito de voltar às coisas mesmas, pois oferece os recursos necessários para tal mergulho junto à experiência reflexiva. A amostra intencional foi delineada por PE e *Coaches* em atividade em esporte de alto rendimento, que tenham ou estejam atuando em modalidades esportivas coletivas e/ou individuais. O acesso aos participantes realizou-se diretamente entre a pesquisadora e os(as) entrevistados(as), não havendo a necessidade de obter autorizações institucionais para o recrutamento desses. Esse contato ocorreu por via do cadastro de PE no Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Outra via de recrutamento relaciona-se aos PE associados à Associação Brasileira de



VIII CONGRESSO ABRAPESP DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

CIÊNCIA, MOVIMENTO E ESPORTE:
CUIDADOS ÉTICOS E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

19 a 21 de novembro de 2021

www.abrapesp.org.br

Psicologia do Esporte. Os *Coaches* não estão elencados nas equipes multidisciplinares do COB. Para os *Coaches*, o acesso se deu por meio de indicações dos PE que conheciam ou já haviam trabalhado com esses profissionais. O convite para participação nas entrevistas aos participantes ocorreu pessoalmente ou por meio de emails, redes sociais, sites e telefones. As entrevistas ocorreram *in loco*, nos locais de trabalhos desses profissionais, assim como em outras localidades sugeridas pelos entrevistados. Realizaram-se nove entrevistas (cinco com PE e quatro com *Coaches*). Seguindo uma perspectiva qualitativa do tipo descritiva, de base fenomenológica, o acesso ao objeto desse estudo se deu por meio de entrevistas em profundidade e semiestruturadas, orientadas pela escuta suspensiva (Barreira, 2018). As questões disparadoras foram formuladas com base no Procedimento Estruturado de Reflexão adaptado, instrumento proposto originalmente por Anderson et al (2004). Para análise das entrevistas, primeiramente foi feita uma síntese de cada relato, seguindo-se o *cruzamento intencional*, comparação entre os agrupamentos de relatos que explicita a estrutura intencional que os acomuna. Como resultados, percebeu-se que esses profissionais acessaram suas experiências reflexivas, pautadas no conhecimento na ação, na reflexão na ação ou na reflexão sobre a ação. Os apontamentos dos PE e *Coaches* trazem algumas similaridades no que se refere aos modos de refletir sobre sua prática. No entanto, as experiências que eles fazem desses processos reflexivos é que podem tomar rumos distintos. Os(as) PE amparam-se na regulamentação da profissão e resguardam-se em seus apontamentos, trazendo suas experiências e reflexões sobre os processos vividos. Isso pode denotar um cuidado ético com o fazer profissional. Os(as) *Coaches* trazem em suas explanações um trabalho coerente, organizado e compatível com o método do *Coaching*. O respeito à experiência e ao modo particular de refletir sobre elas devem ser consideradas na sua unicidade. Problematicar os processos reflexivos desses profissionais constitui no indagar sobre sua própria atuação profissional, pois é nessa acepção de questionar as intervenções que reverbera o fazer profissional compromissado em ser ao mesmo tempo competente quanto aos objetivos pretendidos e ético com relação às pessoas envolvidas. Portanto, constata-se como, para os *Coaches*, os recursos de seu método e da PE vêm em socorro da aplicação de seus conhecimentos de periodização e treinamento esportivo para lidar com a motivação do atleta. A objetividade é anterior à subjetividade, o método motivacional é prescrito e não abre esses profissionais para tudo aquilo que envolve, antecede e sucede, o conteúdo volitivo explícito para a tarefa esportiva. Nesse sentido, eles fazem a tarefa de uma espécie de assessor técnico acionado para coordenar metas, treinamento e motivação do atleta/equipe. Seu trabalho profissional seria, assim, qualificado com base nesses recursos, o que, sob alguns cuidados, pode ser louvável. Entretanto, quando rejeitam o trabalho do Psicólogo, presumem implicitamente que estejam atuando no lugar desse profissional. Além de não terem a competência para olharem as pessoas como fazem os Psicólogos, cuja formação problematiza o sujeito em sua complexidade, visando atendê-lo eticamente, há incompatibilidade relacional entre os papéis profissionais de técnico e psicólogo, com prejuízo para ambas as funções sempre que alguém se dispuser a executá-las sozinho (trata-se aqui exclusivamente do



VIII CONGRESSO ABRAPESP DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

CIÊNCIA, MOVIMENTO E ESPORTE:
CUIDADOS ÉTICOS E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

19 a 21 de novembro de 2021

www.abrapesp.org.br

alto rendimento, único setor esportivo em que os *Coaches* mencionaram atuar). Esse posicionamento se enche de gravidade quando é reforçado institucionalmente, impedindo que mais de duas décadas de páginas da Psicologia do Esporte brasileira sejam viradas em favor da atuação multiprofissional no Esporte. Espera-se que esse trabalho, evidenciando não os resultados concretos das práticas profissionais, não os antagonismos da história, não as instituições que a construíram, mas o próprio modo de refletir de duas categorias profissionais, favoreça um trabalho multiprofissional mais colaborativo e frutífero, em favor do Esporte e de seus protagonistas.

Palavras-chave: Prática Reflexiva; Psicologia do Esporte; *Coaching*; Fenomenologia.

Anderson, A. G., Knowles, Z., & Gilbourne, D. (2004). Reflective practice for sport on psychologists: concepts, models, practical implications and thought on disseminations the sports. In: *The Sport Psychologist*, 2004, 18, 118, pp. 188-203.

Barreira, C. R. A., & Ranieri, L. P. (2013). Aplicação de contribuições de Edith Stein à sistematização de pesquisa fenomenológica em Psicologia: a entrevista como fonte de acesso às vivências. In: M. Mahfoud, M. Massimi (Org.). *Edith Stein e a Psicologia: teoria e pesquisa*. Belo Horizonte: Artesã, pp. 449-466.

Barreira, C. R. A., & Conde, E. (2017). A Psicologia do Esporte na ANPEPP: um inédito grupo de trabalho inaugura sua participação. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 6(2), 02-13. Recuperado 01 de fevereiro de 2019, de <https://bit.ly/34aqwy0>

Barreira, C. R. A. (2018). Escuta suspensiva. *Anais do V Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos: Pesquisa Qualitativa na Educação e na Ciência em Debate*. Foz do Iguaçu: UNIOESTE, p. 1-12.

Resolução CFP nº 02/01 (2001a). Altera e regulamenta a Resolução CFP nº 014/00 que institui o título profissional de especialista em Psicologia e o respectivo registro nos Conselhos Regionais. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia. Recuperado em 05 de agosto de 2018, de: <https://bit.ly/3bSvBPV>

Sociedade Brasileira de Coaching (2021). *Código de Ética e de Conduta*. São Paulo: SBC, Recuperado em 17 de 2019, de: <https://www.sbcoaching.com.br/codigo-de-etica-e-conduta-do-coach/>



VIII CONGRESSO **ABRAPESP** DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

CIÊNCIA, MOVIMENTO E ESPORTE:
CUIDADOS ÉTICOS E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

19 a 21 de novembro de 2021

www.abrapesp.org.br